

## O DINHEIRO OU DEUS?

O mês de janeiro costuma ser o mês das enchentes. No ano passado e neste ano foi também o mês dos deslizamentos de terra, dos desabrigos e das mortes trágicas. Por que acontece isso? É porque chove muito? Mas sempre choveu muito nessa época e, por enquanto, não é possível impedir que isso aconteça.

É porque as cidades e mesmo a zona rural não estão preparadas para tanta chuva? E por que será que até hoje não aprendemos, ao contrário, cada ano a situação parece pior? Os rios e córregos precisam de uma área marginal razoável, coberta de vegetação, onde possam se espriar quando chove muito e vem a enchente. Essa margem é desmatada e ocupada pela agricultura extensiva ou por moradias, ruas, asfalto e cimento. Caso semelhante acontece com as encostas dos morros, onde a vegetação, especialmente as árvores, segura a terra. Tirou a vegetação, a terra desliza.

Os proprietários dessas áreas (e, ai de quem tocar no direito de propriedade!) precisam ganhar dinheiro, lotear e vender terrenos ou, então, plantar o que lhes dá mais lucro. Se o poder público, através de um Plano Diretor, pretender impedir que isso aconteça, a solução é subornar os vereadores para que não aprovem o Plano Diretor, ou os encarregados da fiscalização para que fechem os olhos. O dinheiro resolve tudo.

As conseqüências saturaram os noticiários nas últimas semanas. A conclusão é que o dinheiro contribui para a morte e não para a vida. O Autor da vida é que só quer e só favorece a vida. A alternativa evangélica “não podeis servir a Deus e ao Dinheiro” que se tornou lema da Campanha da Fraternidade deste ano, está aí bem explícita. Quem manda: Deus, o promotor da vida, ou o dinheiro, o promotor da morte?

Dizem que banqueiro não sofre enfarto, pois não tem coração. Quando o dinheiro se torna patrão de qualquer pessoa ou instituição, mesmo da Igreja, a primeira coisa que faz é tirar o coração, a misericórdia, o mandamento único daquele que deveria ser o verdadeiro Senhor. “Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”, servir a Deus é servir ao amor que dá vida, servir ao dinheiro é servir ao lucro que dá a morte.

*José Luiz Gonzaga do Prado*